

Banco de Tokyo-Mitsubishi UFJ Brasil S/A

A member of MUFG, a global financial group

Avenida Paulista, 1274 - Bela Vista - São Paulo - SP
CNPJ 60.498.557/0001-26

Operacional, e adota como metodologia a "Abordagem do Indicador Básico" para o cálculo da parcela do Patrimônio de Referência Exigido referente ao Risco Operacional, conforme o cálculo Circular do Banco Central do Brasil nº 3.640, de 4 de março de 2013.

Estrutura de Gerenciamento de Risco de Capital
Em atendimento aos artigos 10º e 12º da Resolução nº 3.988 de 30 de junho de 2011 do Conselho Monetário Nacional, o Banco de Tokyo-Mitsubishi UFJ Brasil S/A indicou em 25 de novembro de 2011 o diretor responsável e definiu o Departamento *Risk Management* - Grupo *Credit Risk Control* como a estrutura organizacional para a implementação da estrutura de gerenciamento de capital. Em reunião de diretoria realizada em 27 de junho de 2012, o Banco de Tokyo-Mitsubishi UFJ Brasil S/A aprovou a Política Institucional, os processos, procedimentos e sistemas necessários para a implementação da Estrutura de Gerenciamento de Capital, que são revisados anualmente. Em conformidade com os artigos 5º e 8º da Resolução nº 3.988 foi aprovado em Reunião de Diretoria, o Plano de Capital do Banco de Tokyo-Mitsubishi UFJ Brasil S/A.

Razão da Alavancagem (RA)
Em atendimento à Circular do Banco Central do Brasil nº 3.748, de 25 de fevereiro de 2015, as informações relacionadas à metodologia para apuração da Razão da Alavancagem (RA) encontra-se disponível em nossa página, na rede mundial de computadores (*Internet*) no site: www.br.bk.muflg.jp

Óuvidoria
Atendendo aos normativos do Banco Central do Brasil, foi estabelecido um componente organizacional de Ouvidoria que, além do Diretor Responsável possui uma Ouvidoria, cuja finalidade é de assegurar a estrita observância das normas legais e regulamentares relativas aos direitos do consumidor e de atuar como canal de comunicação entre a instituição e seus clientes e usuários de seus produtos e serviços, inclusive na mediação de conflitos.

São Paulo, 12 de agosto de 2016
A Administração

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS

Semestres findos em 30 de junho de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais, exceto lucro líquido por ação)

	1º Semestre	
	2016	2015
Receitas da intermediação financeira	(447.350)	747.949
Operações de crédito	1.494	55.966
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	507.431	339.029
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	(956.275)	176.970
Resultado de operações de câmbio	—	175.984
Despesas da intermediação financeira	652.295	(588.138)
Operações de captação no mercado	(104.118)	(104.118)
Operações de empréstimos e repasses	766.775	(487.240)
Resultado de operações de câmbio	(15.199)	—
(Constituição)/Reversão de provisão para crédito de liquidação duvidosa	4.861	(58.589)
Resultado bruto da intermediação financeira	204.945	159.511
Outras receitas (despesas) operacionais	(100.828)	(98.116)
Receitas de prestação de serviços	(Nota 23f)	13.045
Rendas de tarifas bancárias	(Nota 23f)	630
Despesas de pessoal	(Nota 23c)	(63.237)
Outras despesas administrativas	(Nota 23c)	(34.008)
Despesas tributárias	(Nota 23c)	(18.880)
Outras receitas operacionais	(Nota 23d)	7.020
Outras despesas operacionais	(Nota 23e)	(4.470)
Resultado operacional	104.117	61.695
Resultado não operacional	(808)	99
Resultado antes da tributação sobre o lucro	103.309	61.794
Imposto de renda e contribuição social	(50.201)	(27.482)
Provisão para imposto de renda	(35.190)	(31.465)
Provisão para contribuição social	(30.003)	(18.324)
Ativo fiscal diferido - Impostos e contribuições	19.992	22.307
Lucro líquido do semestre	53.108	34.312
Quantidade de ações em circulação (por lote de mil ações)	4.331.521	4.331.521
Lucro líquido por lote de mil ações - RS	12,26	7,92
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras		

DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO

Semestres findos em 30 de junho de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais)

	1º Semestre	
	2016	2015
Caixa gerado nas atividades operacionais	(3.730.261)	748.957
Lucro líquido do semestre	53.108	34.312
Ajustes ao lucro líquido:	8.485	58.784
Constituição/(Reversão) de provisão para créditos de liquidação duvidosa	(21.209)	6.374
(Reversão) de provisão para outros créditos	(3.650)	(515)
Depreciações e amortizações	5.243	5.461
Constituição de provisões civis, trabalhistas e fiscais	3.615	17.738
Constituição de provisão atuarial	—	6.502
Imposto de Renda e Contribuição Social s/Lucro Líquido (Diferido)	19.392	22.307
Diferenças de pagamentos	4.753	862
Variação nos resultados de exercícios futuros	(299)	(45)
Lucro líquido ajustado	60.953	93.096
Variação nos ativos operacionais:	(7.381.409)	1.612.504
(Aumento) em aplicações interfinanceiras de liquidez	(978.916)	(6.997)
(Aumento)/Redução em títulos e valores mobiliários	51.637	(516.317)
(Aumento)/Redução em relações interfinanceiras e interdependências	(57.242)	43.498
(Aumento)/Redução em operações de crédito	139.569	(1.333)
(Aumento)/Redução em outros créditos e outros valores e bens	(6.536.457)	2.093.653
Variação nos passivos operacionais:	3.590.195	(956.613)
(Redução)/Aumento em depósitos	(398.905)	307.282
(Redução) em captações no mercado aberto	(31.015)	(39.221)
Aumento em obrigações por emissão de letras financeiras	2.358	30.943
(Redução)/Aumento em obrigações por empréstimos e repasses	(1.418.660)	283.425
(Redução)/Aumento em instrumentos financeiros derivativos	(1.600.994)	841.257
(Redução)/Aumento em outras obrigações	7.036.511	(2.380.299)
Caixa utilizado nas atividades de investimentos	(4.964)	(3.464)
Alienação de imóvel de uso	8.233	3.653
Aquisição de imobilização de uso	(9.277)	(5.017)
Aplicação no intangível	(4.020)	—
Caixa utilizado nas atividades de financiamentos	—	(13)
Aquisição de ações de própria emissão	—	2
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa	(3.735.225)	745.510
Demonstração da variação do caixa e equivalentes de caixa		
Caixa e equivalentes de caixa no início do semestre	4.912.015	3.318.738
Caixa e equivalentes de caixa no final do semestre	1.176.790	4.064.248
Aumento do caixa e equivalentes de caixa	(3.735.225)	745.510
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras		

Para os títulos e valores mobiliários categorizados como "para negociação" e "títulos disponíveis para venda", a avaliação a valor de mercado é efetuada descontando-se o fluxo futuro a valor presente pelas curvas de taxas de juros construídas por área independente da área de negócios e que segue metodologia própria e as melhores práticas de mercado, de acordo com as características específicas de cada título, baseado-se principalmente em dados divulgados pela Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros - BM&FBOVESPA e ANBIMA. O ajuste de marcação a mercado dos títulos e valores mobiliários classificados na categoria "títulos disponíveis para venda" é reconhecido em conta específica do patrimônio líquido, líquido dos efeitos tributários. Os títulos classificados "para negociação" são avaliados pelo valor de mercado em contrapartida ao resultado do período e são apresentados no balanço patrimonial no ativo circulante, independente de suas datas de vencimento. Os títulos públicos encontram-se custodiados junto ao Sistema Especial de Liquidação e Custódia - SELIC e títulos privados são custodiados na CETIP S/A - Mercados Organizados. Conforme descrito na Nota Explicativa nº 30, o Banco registrou, em rubrica contábil constante do patrimônio líquido, como ajuste de marcação ao valor de mercado de títulos e valores mobiliários categorizados como "títulos disponíveis para venda" no semestre findo em 30 de junho de 2016, ganho no montante de R\$ 10 (2015 - perda de R\$ 530), líquido dos efeitos tributários, e do ajuste de avaliação ao valor justo das aplicações em Letras do Tesouro Nacional objeto de "hedge", vide nota explicativa nº 19. O montante de R\$ 3.172 (2015 - perda de R\$ 3.149) foi registrado em conta de resultado em decorrência de aplicação de Hedge Accounting de títulos classificados na categoria "títulos disponíveis para venda".

7 Operações de crédito

a. Composição do total da carteira de crédito por setor de atividade:

	2016	2015
Operações de crédito:		
Rural	—	22.917
Indústria	419.660	481.208
Comércio	62.750	208.123
Serviços	214.433	177.679
Pessoa física	—	22
Subtotal	696.843	889.949
Outros créditos - Carteira de câmbio:		
Adiantamento sobre contratos de câmbio e rendas a receber:		
Indústria	257.205	686.924
Comércio	124.771	73.727
Serviços	190.447	198.611
Subtotal	572.423	959.262
Total	1.269.266	1.849.211

b. Composição da carteira de crédito por faixa de vencimento das operações:

	2016	2015
A vencer:		
De 1 a 180 dias	843.244	1.220.074
De 181 a 365 dias	253.876	419.805
Acima de 365 dias	172.145	186.408
Subtotal	1.269.265	1.826.287
Vencidas:		
De 1 a 180 dias	—	1
Subtotal	—	1
Total	1.269.266	1.849.211

c. Composição da provisão por níveis de risco:

De acordo com a Resolução CMN nº 2.682/99, apresentamos a seguir a composição da carteira de operações de crédito e de outros créditos (carteira de câmbio - adiantamento de contratos de câmbio) com os correspondentes níveis de risco:

Total de operações - 2016						
Nível de risco	% Provisão mínima requerida	Créditos de curso normal	Créditos em atraso	Total de Créditos	Provisão mínima requerida	Total da % Efetivo de provisão
AA	—	1.049.186	1	1.049.187	—	1.469
A	0,50	81.380	—	81.380	407	618
B	1,00	110.152	—	110.152	1.101	2.578
C	3,00	2.585	—	2.585	78	180
D	10,00	25.962	—	25.962	2.596	3.370
Total		1.269.265	1	1.269.266	4.182	8.215

Total de operações - 2015						
Nível de risco	% Provisão mínima requerida	Créditos de curso normal	Créditos em atraso	Total de Créditos	Provisão mínima requerida	Total da % Efetivo de provisão
AA	—	1.513.864	7	1.513.871	—	3.330
A	0,50	6.632	—	6.632	33	46
B	1,00	253.924	—	253.924	2.539	5.865
C	3,00	31.266	—	31.266	938	2.245
D	10,00	20.601	—	20.601	2.060	2.905
H	100,00	—	22.917	22.917	22.917	100,00
Total		1.826.287	22.924	1.849.211	28.487	37.308

A provisão constituída pelo Banco é maior que a provisão mínima requerida pelo BACEN, devido ao critério de provisão adotado pela Matriz (The Bank of Tokyo-Mitsubishi UFJ, Ltd), aplicado pelo Banco, que reflete a perspectiva de perda da Administração.

d. Concentração dos maiores devedores:

	2016	2015
Saldo	193.543	15
% Carteira	15	271
Provisões	271	235.116
Saldo	193.543	15
10 maiores clientes	750.983	59
20 maiores clientes	324.740	26
Demais clientes	1.269.266	100
Total	5.215	738.007
Subtotal	100	37.655

e. Movimentação da provisão: A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa foi a seguinte durante o semestre:

	1º Semestre	
	2016	2015
Saldo inicial	33.074	31.449
Constituição de provisão	5.946	23.799
Reversão de provisão	(10.809)	(17.940)
Baixa	—	(19.996)
Saldo final	8.215	37.308
% da provisão sobre a carteira de créditos	0,65	2,02

f. Outras informações:

	1º Semestre	
	2016	2015
Créditos renegotiados no período	294.371	226.879
As operações de renegociação são compostas, basicamente, por renovação nos mercados de Capital de Giro. Não houve recuperações de créditos baixados como prejuízo nos semestres findos em 30 de junho de 2016 e 2015.		

Agência de Rating
A agência internacional Standard & Poor's atribuiu ao Banco os ratings de contraparte de longo e curto prazo "brAA-/brA-1" na Escala Nacional Brasil.

Gerenciamento de Risco
A descrição da estrutura relacionada ao gerenciamento de riscos encontra-se disponível em nossa página, na rede mundial de computadores (*Internet*) no site: www.br.bk.muflg.jp

Risco de Crédito
Em atendimento à Resolução nº 3.721 de 30 de abril de 2007 do Conselho Monetário Nacional, o Banco de Tokyo-Mitsubishi UFJ Brasil S/A possui implementada a Estrutura de Gerenciamento de Risco de Crédito, sendo o Departamento *Risk Management* - Grupo *Credit Risk Control* o responsável pelo monitoramento e controle dos riscos de crédito bem como o cumprimento à política de crédito.

Risco de Mercado
Em atendimento à Resolução nº 3.464 de 26 de junho de 2007 do Conselho Monetário Nacional, o Banco de Tokyo-Mitsubishi UFJ Brasil S/A possui implementada a Estrutura de Gerenciamento de Risco de Mercado, sendo o Departamento de *Risk Management* - Grupo *Market Risk Control* a área responsável pela identificação, mensuração, avaliação, monitoramento e controle dos riscos de mercado assumidos pelo Banco.

Risco de Liquidez
Em atendimento à Resolução nº 4.090 de 24 de maio de 2012 do Conselho Monetário Nacional, o Banco de Tokyo-Mitsubishi UFJ Brasil S/A possui implementada a Estrutura de Gerenciamento de Risco de Liquidez, sendo o Departamento de *Risk Management* - Grupo *Market Risk Control* a área responsável pela identificação, mensuração, avaliação, monitoramento e controle dos riscos de liquidez assumidos pelo Banco.

Risco Operacional
Em atendimento à Resolução nº 3.380 de 29 de junho de 2006 do Conselho Monetário Nacional, o Banco de Tokyo-Mitsubishi UFJ Brasil S/A possui implementada a Estrutura de Gerenciamento de Risco

Operacional, e adota como metodologia a "Abordagem do Indicador Básico" para o cálculo da parcela do Patrimônio de Referência Exigido referente ao Risco Operacional, conforme o cálculo Circular do Banco Central do Brasil nº 3.640, de 4 de março de 2013.

Estrutura de Gerenciamento de Risco de Capital
Em atendimento aos artigos 10º e 12º da Resolução nº 3.988 de 30 de junho de 2011 do Conselho Monetário Nacional, o Banco de Tokyo-Mitsubishi UFJ Brasil S/A indicou em 25 de novembro de 2011 o diretor responsável e definiu o Departamento *Risk Management* - Grupo *Credit Risk Control* como a estrutura organizacional para a implementação da estrutura de gerenciamento de capital. Em reunião de diretoria realizada em 27 de junho de 2012, o Banco de Tokyo-Mitsubishi UFJ Brasil S/A aprovou a Política Institucional, os processos, procedimentos e sistemas necessários para a implementação da Estrutura de Gerenciamento de Capital, que são revisados anualmente. Em conformidade com os artigos 5º e 8º da Resolução nº 3.988 foi aprovado em Reunião de Diretoria, o Plano de Capital do Banco de Tokyo-Mitsubishi UFJ Brasil S/A.

Razão da Alavancagem (RA)
Em atendimento à Circular do Banco Central do Brasil nº 3.748, de 25 de fevereiro de 2015, as informações relacionadas à metodologia para apuração da Razão da Alavancagem (RA) encontra-se disponível em nossa página, na rede mundial de computadores (*Internet*) no site: www.br.bk.muflg.jp

Óuvidoria
Atendendo aos normativos do Banco Central do Brasil, foi estabelecido um componente organizacional de Ouvidoria que, além do Diretor Responsável possui uma Ouvidoria, cuja finalidade é de assegurar a estrita observância das normas legais e regulamentares relativas aos direitos do consumidor e de atuar como canal de comunicação entre a instituição e seus clientes e usuários de seus produtos e serviços, inclusive na mediação de conflitos.

São Paulo, 12 de agosto de 2016
A Administração

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS

Semestres findos em 30 de junho de 2016 e 2015
(Em milhares de Reais, exceto lucro líquido por ação)

	2016		2015	
	2016	2015	2016	2015
Circulante	14.866.672	9.217.878	14.866.672	9.217.878
Disponibilidades (Nota 4)	39.791	26.623	1.852.771	1.767.779
Aplicações interfinanceiras de liquidez	2.525.028	4.080.093	2.525.028	4.080.093
Aplicações em operações compromissadas	2.467.335	3.962.952	—	—
Aplicações em depósitos interfinanceiros	57.693	101.070	146.059	203.515
Aplicações em moedas estrangeiras	—	16.071	—	—
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	765.814	1.914.928	1.706.712	1.525.181
Carteira própria (Nota 6)	345.834	334.848	—	—
Vinculados à prestação de garantias	162.033	1.529.442	—	—
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 18)	257.947	50.638	—	—
Relações interfinanceiras	55.456	82.521	55.456	82.521
Pagamentos e recebimentos a liquidar	5	5	—	—
Créditos vinculados:				
Depósitos no Banco Central	53.564	80.619	—	—
Correspondentes	1.887	1.897	—	—
Operações de crédito	521.143	670.822	521.143	670.822
Operações de crédito:				
Sector privado	524.698	703.541	—	—
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(3.555)	(32.719)	—	—
Outros créditos	9.710.265	4.245.159	9.710.265	4.245.159
Carteira de câmbio (Nota 13a)	9.695.908	4.235.238	—	—
Rendas a receber	1.186	2.799	—	—
Negociação e intermediação de valores	13.834	8.420	—	—
Diversos (Nota 8)	1.992	1.708	—	—
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	(2.655)	(3.006)	—	—
Outros valores e bens	3.875	2.926	3.875	2.926
Despesas antecipadas	3.875	2.926	—	—
Não Circulante	3.554.741	1.178.552	3.554.741	1.178.552
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	3.009.391	718.098	3.009.391	718.098
Carteira própria (Nota 6)	295.288	291.498	—	—
Vinculados à prestação de garantias	2.164.535	393.153	—	—
Instrumentos financeiros derivativos (Nota 18)	549.568	33.435	—	—
Operações de crédito	170.140	184.825	170.140	184.825
Operações de crédito:				
Sector privado	172.145	186.408	—	—
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(2.005)	(1.593)	—	—
Outros créditos	374.067	275.503	374.067	275.503
Carteira de câmbio (Nota 13a)	3.905	2.507	—	—
Devedores por depósito em garantia (Nota 15)	211.986	205.357	—	—
Diversos (Nota 8)	154.576	70.146	—	—
Outros valores e bens	1.143	138	1.143	138
Despesas antecipadas	1.143	138	—	—
Permanente	62.270	56.723	62.270	56.723
Investimentos	17	196	17	196
Outros investimentos	17	196	—	—
Provisão para perdas	(195)	(195)	—	—
Imobilizado de uso	49.043	45.		

★ continuação

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)

8 Outros créditos - Diversos

	1º Semestre		2016		2015	
	2016	2015	2016	2015	2016	2015
Adiantamentos e antecipações salariais	1.825	1.687	95.913	46.190	8	237
Créditos tributários s/dif. temporárias (Nota Explicativa nº 20)	—	—	—	—	58.655	23.652
Impostos e contribuições a compensar	—	—	47	—	4	—
Devedores diversos - país	—	—	116	61	4	21
Pagamentos a ressarcar	—	—	1	6	1	6
Outros	—	—	14	2	1	2
Total	156.568	71.854				

9 Ativo permanente

a. Imobilizado de uso:

	Taxa de depreciação a.a. (%)	Custo		Depreciação acumulada		Valor líquido	
		2016	2015	2016	2015	2016	2015
Terenos	—	1.416	1.416	—	—	1.416	1.416
Edificações	4	28.218	28.946	15.147	13.372	13.071	15.574
Instal., móveis e equip. uso	10	7.277	7.364	2.874	2.258	4.403	5.106
Sistema de proc. dados	20	16.718	13.159	6.839	5.172	9.879	7.987
Sistema de transporte	20	871	910	807	723	64	187
Política de segurança	10	3.175	3.232	1.125	871	2.050	2.361
Sistema de comunicação	10	1.247	1.247	1.087	891	160	356
Imobilização em curso (*)	—	18.000	12.012	—	—	18.000	12.012
Total		76.922	68.336	27.879	23.287	49.043	45.049

(*) Refere-se basicamente a gastos com projetos de implementação de sistemas.

b. Ativos intangíveis:

	Taxa de amortização a.a. (%)	Custo		Amortização acumulada		Valor líquido	
		2016	2015	2016	2015	2016	2015
Gastos c/aquisições e desenv. de logiciais (*)	20	35.626	29.167	22.400	17.504	13.226	11.663
Total		35.626	29.167	22.400	17.504	13.226	11.663

(*) Implantação de novos sistemas

	Taxa de amortização a.a. (%)	Custo		Amortização acumulada		Valor líquido	
		2016	2015	2016	2015	2016	2015
Gastos c/aquisições e desenv. de logiciais	20	—	4.589	—	4.589	—	—
Instalação e adaptação de dependências	20	—	1.035	—	1.025	—	10
Total			5.624		5.614		10

10 Transações com partes relacionadas

Para o Banco, partes relacionadas são definidas como sendo o The Bank of Tokyo-Mitsubishi UFJ (controlador) e dependências, acionistas, empresas a eles ligadas, seus administradores e demais membros do pessoal-chave da Administração e seus familiares.

	2016		2015	
	Ativo (passivo)	Receitas (despesas)	Ativo (passivo)	Receitas (despesas)
Disponibilidades em moedas estrangeiras	39.312	(44.628)	25.515	(26.181)
The Bank of Tokyo-Mitsubishi UFJ, Ltd. - New York	22.408	—	—	—
The Bank of Tokyo-Mitsubishi UFJ, Ltd. - London	6.056	—	7.150	—
The Bank of Tokyo-Mitsubishi UFJ, Ltd. - Tokyo	6.390	—	18.163	—
The Bank of Tokyo-Mitsubishi UFJ, Ltd. - Hong Kong	192	—	122	—
The Bank of Tokyo-Mitsubishi UFJ, Ltd. - Mexico	5.266	—	80	—
- variação cambial	—	(44.628)	—	26.181
Aplicações Interfinanceiras de liquidez em M/E	8.260	16.071	(2.280)	(2.280)
The Bank of Tokyo-Mitsubishi UFJ, Ltd. - New York	8.260	16.071	(2.280)	(2.280)
- juros	—	177	—	19
- variação cambial	—	8.083	—	(2.299)
Operações de Swap	(7.306)	(12.920)	(209)	(6.658)
The Bank of Tokyo-Mitsubishi UFJ, Ltd. - New York	(7.306)	(12.920)	(209)	(6.658)
- rendas de operações com derivativos	—	2.165	—	4.342
- despesas de operações com derivativos	—	(15.085)	—	(13.000)
Depósito à Vista	(52.005)	—	(43.621)	—
The Bank of Tokyo-Mitsubishi UFJ, Ltd. - Tokyo	(52.005)	—	(43.621)	—
Obrigações por empréstimos e repasses	(3.020.016)	755.589	(3.431.507)	(470.046)
The Bank of Tokyo-Mitsubishi UFJ, Ltd. - New York	(3.020.016)	755.589	(3.431.507)	(470.046)
- juros	—	(15.408)	—	(10.768)
- variação cambial	—	770.997	—	(459.278)
Dividendos a pagar	(3.001)	—	(1.939)	—
The Bank of Tokyo-Mitsubishi UFJ, Ltd. - Tokyo	(3.001)	—	(1.939)	—
Outras Obrigações - Prestação de serviços (*)	(21.140)	2.999	(4.570)	6.676
The Bank of Tokyo-Mitsubishi UFJ, Ltd. - New York	(21.140)	2.827	(4.570)	6.700
The Bank of Tokyo-Mitsubishi UFJ, Ltd. - Tokyo	—	197	—	—
(*) Recebimentos e Pagamentos	—	(25)	—	(24)

a. Remuneração do pessoal-chave da Administração
Em Assembleia Geral Ordinária dos acionistas realizada em 28 de abril de 2016 foi estabelecido os honorários anuais globais da Diretoria e do Conselho Consultivo tendo por limite o valor máximo de R\$ 19.870 a serem distribuídos entre os Diretores e Conselheiro.

Remuneração variável

	1º Semestre		2016		2015	
	2016	2015	2016	2015	2016	2015
Remuneração fixa	—	—	3.367	2.608	—	—
Remuneração variável	—	—	2.336	2.611	5.903	5.218

O pagamento de remuneração variável aos administradores está de acordo com a Resolução CMN nº 3.921, de 25/11/2010, sendo então diferido no período de, no mínimo três anos, e estabelecido em função dos riscos e da atividade do administrador. A quantidade de ações mantidas pela Diretoria é de 10.618 ações (2015 - 10.618), que representam 0,000243742% da totalidade. O Banco não possui benefícios pós-emprego e nem de longo prazo de rescisão de contrato de trabalho para o pessoal-chave da Administração. **b. Outras informações:** Conforme legislação em vigor, o Banco não pode conceder empréstimos ou adiantamentos para: • Diretores bem como aos seus respectivos cônjuges e parentes até o 2º grau; • Pessoas físicas ou jurídicas que participem de seu capital, com mais de 10%; • Pessoas jurídicas de cujo capital participem, com mais de 10%, o próprio Banco, quaisquer diretores ou administradores da própria instituição, bem como seus cônjuges e respectivos parentes até o 2º grau e o acionista controlador do Banco. Dessa forma, não são efetuados pelo Banco empréstimos ou adiantamentos a quaisquer entes e pessoas acima listadas. Nota: O Banco não possui Conselhos Administrativos e Fiscais.

11 Depósitos

	2016				
	Sem vencimento	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos
À vista	146.059	—	—	—	146.059
A prazo (*)	—	827.447	372.295	497.242	9.728
Total	146.059	827.447	372.295	497.242	1.852.717

	2015				
	Sem vencimento	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 3 anos	De 3 a 5 anos
À vista	203.515	—	—	—	203.515
Interfinanceiros	—	39.083	—	—	39.083
Adiantamento em moeda nacional recebidos	—	457.637	437.862	611.571	18.111
Rendas a receber de adiantamentos concedidos	—	—	—	1.547	11.411
Total	203.515	496.720	437.862	611.571	1.767.719

(*) São classificados no Balanço Patrimonial no Passivo Circulante devido suas características de liquidez.

12 Obrigações por empréstimos e repasses

As obrigações por empréstimos e repasses referem-se a captações em moeda estrangeira e são atualizadas pela variação cambial acrescidas de "spread".

	2016	2015
The Bank of Tokyo-Mitsubishi UFJ, Ltd. Financiamento de operação de comércio exterior, com vencimento até abril de 2017	482.440	1.006.431
Captação externa na forma da Resolução CMN nº 3.844, com vencimento até junho de 2018	2.537.576	2.425.233
Total	3.020.016	3.431.664

13 Carteira de câmbio

a. Outros créditos - Ativo:

	2016	2015
Câmbio comprado a liquidar	4.955.176	2.646.286
Direitos s/venda de câmbio	4.752.701	1.602.890
Adiantamento em moeda nacional recebidos	(6.011)	(20.079)
Rendas a receber de adiantamentos concedidos	1.547	11.411
Total	9.703.413	4.235.238

b. Outras obrigações - Passivo:

	2016	2015
Câmbio vendido a liquidar	4.414.405	1.688.303
Obrigações por compras de câmbio	5.241.924	2.533.332
Adiantamento sobre contratos de câmbio	(292.329)	(953.342)
Rendas a apropriar de adiantamentos concedidos	1.453	228
Valores em moedas estrangeiras a pagar	22	—
Total	9.085.475	3.268.521

14 Fiscais e previdenciárias

	2016	2015
Provisão de IR e CSLL	69.583	49.788
Impostos e contribuições s/serviços de terceiros	187	188
Impostos e contribuições s/salários	2.515	2.187
Outros impostos (Federais)	3.038	12.871
Outros impostos (Municipais)	—	—
Provisão de IR diferido (Nota Explicativa nº 20)	36.906	29.440
Provisão p/riscos fiscais (Nota Explicativa nº 15)	111.155	108.859
Total	223.458	203.363

As provisões para passivos contingentes e fiscais são reconhecidas nas demonstrações financeiras na rubrica "Outras Obrigações - Fiscais e Previdenciárias" quando, baseado na opinião de assessores jurídicos, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, gerando uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança, independentemente de existirem depósitos judiciais. As obrigações legais decorrem de processos judiciais relacionados a obrigações tributárias, cujo objeto de contestação é a sua legalidade ou constitucionalidade, que independentemente da avaliação acerca da probabilidade de sucesso, tem os seus montantes reconhecidos nas demonstrações financeiras. Os depósitos judiciais estão registrados em "Outros Créditos - Devedores por Depósitos em Garantia". Não temos ativos contingentes a ser reconhecidos na data-base.

Descrição	Provisão para passivos contingentes (iii)		Depósitos Judiciais (iv)	
	Saldo inicial	Adição à provisão	Utilização/ Reversão	Saldo final
Cíveis	18.440	1.196	108	19.528
Trabalhistas	7.968	18	1.656	6.330
Outros passivos (v)	6.251	342	1.030	5.563
Subtotal	32.659	1.556	2.794	3.999

Federal	Provisão para riscos fiscais		Depósitos Judiciais (iv)	
	Saldo inicial	Adição à provisão	Utilização/ Reversão	Saldo final
IR/CSLL (i)	106.616	3.191	—	109.807
COFINS (ii)	41.260	1.213	—	42.473
COFINS (ii)	64.900	1.966	—	66.866
Outros	456	12	—	468
Municipal	1.299	49	—	1.348
Total Geral	107.615	3.240	—	111.155

Descrição	Provisão para passivos contingentes (iii)		Depósitos Judiciais (iv)	
	Saldo inicial	Adição à provisão	Utilização/ Reversão	Saldo final
Cíveis	13.249	506	3	13.752
Trabalhistas	9.307	6.700	60	11.947
Outros passivos (v)	5.987	8.912	1.979	16.821
Subtotal	28.443	16.118	2.041	42.520

(i) Refere-se, principalmente, à obrigação legal relativa a discussão judicial relacionada à cobrança de IRPJ e CSLL, decorrente das rendas a apropriar de operações de crédito em liquidação de exercícios anteriores. O Banco aderiu ao programa instituído pela Lei 11.941/09 (Programa REFIS) desistindo da discussão judicial. Todavia essa discussão ainda não foi transitada em julgado, portanto, não houve impacto contábil. (ii) Refere-se à obrigação legal relativa ao tributo de COFINS onde o Banco discute a Lei 9.718/98. De acordo com a opinião dos assessores jurídicos o risco de perda para tal processo é possível. (iii) A provisão para passivos contingentes está registrada na conta Outras obrigações - Provisão para passivos contingentes. (iv) O saldo de depósitos judiciais inclui os depósitos para riscos avaliados como possível ou remoto de perda. (v) Refere-se à provisão para risco de perdas com avais e fianças baseados em critérios consistentes aos estabelecidos na Resolução CMN nº 2.682/99, vide Nota Explicativa nº 23; e ao passivo referente ao plano de previdência complementar, vide Nota Explicativa nº 22. Existem outros processos de natureza cível, fiscais e trabalhistas avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível, no montante de R\$ 76.244 (2015 - R\$ 14.939) para os quais nenhuma provisão foi constituída tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem sua contabilização.

16 Outras obrigações - Diversas

	2016	2015
Provisão para pagamentos a efetuar - despesas de pessoal	13.563	12.373
Provisão para pagamentos a efetuar - prestação de serviços de ligadas	22.174	7.171
Provisão para pagamentos a efetuar - outros pagamentos	1.508	1.490
Passivos atuariais	5.160	—
Credores diversos País	975	1.442
Total	43.300	22.482

17 Patrimônio líquido

O capital social é representado por 4.356.234.893 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, sendo 13.599.844 de ações de acionistas residentes no país, 24.714.392 ações em tesouraria e 4.317.920.657 ações de residentes no exterior. O estatuto social prevê a distribuição de um dividendo mínimo de 6% do lucro líquido, calculados sobre o total de ações em circulação, descontado o percentual de ações em tesouraria. Para este semestre foi destacado o montante de R\$ 3.010 (2015 - R\$ 1.945). Caso o acionista não efetue o resgate do dividendo no prazo de 3 anos a partir da data de distribuição, o valor é revertido para o Patrimônio Líquido. As reservas de capital são compostas pela reserva de ágio por subscricao de ações e a reserva de ágio na alienação de ações em tesouraria. A reserva legal é constituída na forma prevista na legislação societária, podendo ser utilizada para a compensação de prejuízos ou para aumento do capital social. A reserva estatutária corresponde à transferência dos recursos contabilizados na conta de lucros acumulados, para formação de Capital de Giro e Manutenção de Margem Operacional conforme previsto no Estatuto.

18 Instrumentos financeiros derivativos

O Banco possui como política a minimização de riscos de mercado resultantes de suas operações através da utilização de instrumentos derivativos. A administração dos riscos de mercado é efetuada por área independente, que se utiliza de práticas que incluem a medição e o acompanhamento da utilização de limites previamente definidos em comitês internos, do valor em risco das carteiras, das sensibilidade das oscilações na taxa de juros, da exposição cambial, dos "gaps" de liquidez, dentre outras práticas que permitem o acompanhamento dos riscos de oscilações nos preços de ativos, nas taxas de juros e outros fatores que podem afetar as posições das carteiras do Banco nos diversos mercados onde atua. Os instrumentos financeiros derivativos utilizados como "hedge" possuem sempre risco de crédito igual ou inferior àquele do instrumento financeiro coberto. O valor de mercado dos "swaps" é apurado considerando o fluxo de caixa estimado de cada uma de suas partes, descontado o valor presente conforme as correspondentes curvas de juros aplicáveis, consideradas como representativas das condições de mercado por ocasião do encerramento do balanço. As operações a termo são registradas pelo valor final do contrato deduzido da diferença entre esse valor e o preço à vista do bem ou direito, reconhecendo as receitas e despesas em razão de fluência dos prazos dos contratos, até a data do balanço. Negociação e intermediação de valores - operações de futuros: os ajustes diários são contabilizados em conta de ativo e passivo e apropriados diariamente como receitas e despesas. No semestre, os ajustes diários dessas operações acumularam R\$ 83.866 (2015 - R\$ 53.304). As principais curvas de taxas de juros são extraídas das operações de futuros e negociados e custodiados na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros - BM&FBOVESPA e das operações de "Swap" custodiadas na Cetip S.A. Mercados Organizados. Em 30 de junho, as posições em instrumentos financeiros derivativos eram representadas como segue:

	Até 90 dias		De 91 até 365 dias		Acima de 365 dias		Total	
	2016	2015	2016	2015	2016	2015	2016	2015
Futuros - Valor referencial								
Compra	90 dias	365 dias	365 dias	365 dias				



Banco de Tokyo-Mitsubishi UFJ Brasil S/A

A member of MUFG, a global financial group

Avenida Paulista, 1274 - Bela Vista - São Paulo - SP

CNPJ 60.498.557/0001-26

★ continuação

A DIRETORIA

CONTADOR: Antonio A. Hagihara - CRC 1SP187521/O-5

RESUMO DO RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA

Em conformidade com suas atribuições, compete ao Comitê de Auditoria do Banco de Tokyo-Mitsubishi UFJ Brasil S/A, zelar pela qualidade das demonstrações financeiras, pelo cumprimento das exigências legais e regulamentares, pela independência e qualidade dos trabalhos da auditoria independente e da auditoria interna e pela qualidade e efetividade dos sistemas de controles internos e de administração de riscos. No decorrer do período foram realizadas reuniões de trabalho na qual estiveram presentes, além dos membros do Comitê de Auditoria, representantes da Auditoria Interna, da Auditoria

Independente e de outras áreas. Destacamos como principais, os seguintes assuntos tratados: • Revisão das demonstrações financeiras do 1º semestre de 2016; • Avaliação da atuação e qualidade dos trabalhos das Auditorias Independente e Interna; • Avaliação do cumprimento das recomendações feitas pelos Auditores Independentes e Internos; e • Acompanhamento da gestão de riscos e assuntos de Compliance. O Comitê de Auditoria, em decorrência das avaliações realizadas, baseadas nas informações recebidas da Administração e das Auditorias Interna e Independente, concluiu que os

trabalhos desenvolvidos são eficazes e conferem transparência e qualidade às demonstrações financeiras do Banco de Tokyo-Mitsubishi UFJ Brasil S/A.

São Paulo, 12 de agosto de 2016

Comitê de Auditoria

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos
Acionistas e à Administração do
Banco de Tokyo-Mitsubishi UFJ Brasil S/A
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras do Banco de Tokyo-Mitsubishi UFJ Brasil S/A ("Banco"), que compreendem o balanço patrimonial em 30 de Junho de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração do Banco é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeira do banco para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos do banco. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela

administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco em 30 de Junho de 2016, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

São Paulo, 12 de agosto de 2016



KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

Rodrigo de Mattos Lia
Contador - CRC 1SP252418/O-3